



As dores e delícias da docência em um tempo desafiador: pandemia, ensino remoto e algumas disciplinas da Graduação em Pedagogia da FFC-Unesp, Campus de Marília

Ana Paula Cordeiro
Luciana Aparecida de Araujo

Como citar: CORDEIRO, Ana Paula; ARAUJO, Luciana Aparecida de. As dores e delícias da docência em um tempo desafiador: pandemia, ensino remoto e algumas disciplinas da Graduação em Pedagogia da FFC-Unesp, Campus de Marília. *In*: ARAUJO, Luciana Aparecida de; CORDEIRO, Ana Paula. **Educação e pandemia: impactos e desafios**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2022. p. 255-280. DOI: <https://doi.org/10.36311/2022.978-65-5954-308-3.p255-280>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Capítulo 9

As dores e delícias da docência em um tempo desafiador: pandemia, ensino remoto e algumas disciplinas da Graduação em Pedagogia da FFC-Unesp, Campus de Marília

Ana Paula Cordeiro

Luciana Aparecida de Araujo

Introdução

Vamos iniciar este capítulo de forma um tanto inusitada. Porque os acontecimentos que nos trouxeram a escrevê-lo não merecem mesmices. Inicialmente ele se parecerá com uma daquelas histórias de ficção científica que líamos no fim do século XX. Mas... É vida real. Iniciemos!

No ano de 2020 uma pandemia assolou o planeta Terra, espalhando-se por todos os continentes. Um novo vírus, perigoso e letal mudaria os rumos de cerca de sete bilhões de pessoas, em todos os lugares do planeta: SARS- Cov2, o Corovírus, que desde 2019 já trazia enorme preocupação por seu potencial de se tornar uma pandemia. Pouco sabíamos sobre a COVID 19 até então, a não ser que os sintomas da doença infecciosa poderiam atingir de forma variada as pessoas, desde sintomas leves, parecidos com os de uma gripe comum, até sintomas muito graves, como falência respiratória. Constava que os mais atingidos seriam

idosos e pessoas de certos grupos considerados “de risco”, como diabéticos, asmáticos, obesos e cardíacos. A transmissão, devido à globalização, foi muito rápida e se espalhou, chegando ao Brasil. Isso levou à necessidade de isolamento social e interrupção de diversas atividades presenciais, atingindo as aulas e atividades escolares, desde a Educação Infantil até o Ensino Superior.

No dia 13 de março de 2020 tivemos nosso último dia de aulas presenciais junto à Universidade Estadual Paulista, na Faculdade de Filosofia e Ciências, Campus de Marília-SP. A partir do dia 17 daquele ano, interrompemos nossas atividades presenciais. De março a agosto de 2020 tivemos um período de grandes incertezas, medos, anseios, reuniões, reorganização do pensamento, novas aprendizagens e novas ferramentas virtuais para o desenvolvimento e realização das atividades de ensino durante o enfrentamento da pandemia.

A partir dessas considerações iniciais, este capítulo tem por objetivo apresentar um relato sobre os desafios enfrentados por duas docentes do Curso de Pedagogia da FFC-Unesp, Campus de Marília, em tempos de pandemia e ensino remoto. Dúvidas, organização de disciplinas para um novo formato, limites e possibilidades de aprendizagem e socialização em tempo histórico de pandemia da Sars-Cov2 são algumas das questões aqui apresentadas.

1- Ensino e aprendizagem durante a pandemia: primeiros desafios

Muitas questões de março a agosto de 2020 se impuseram no ensino superior público de uma das maiores universidades do Estado de São Paulo: como seriam as aulas remotas? Teriam todos os alunos

condições e recursos para acompanhá-las? Como organizaríamos as atividades síncronas e assíncronas? E como ficariam as disciplinas cujas especificidades envolvem atividades práticas? Teriam todos os professores condições e conhecimentos necessários para dominar as ferramentas e novas formas de organização do trabalho?

Com muitas dúvidas, expectativas e também força de vontade e esperanças, demos continuidade ao primeiro semestre de 2020 no mês de agosto. Nossas disciplinas, todas no curso de Pedagogia: “Jogos e atividades Lúdicas” (primeiro semestre), “Didática” (primeiro semestre), “Metodologia do Trabalho Pedagógico: arte e movimento” (segundo semestre- Aprofundamento em Educação Infantil), “Trabalho de Conclusão de Curso” (primeiro semestre) e Pesquisa Pedagógica (segundo semestre) passaram a ocorrer de forma on-line, síncrona (aulas) e assíncrona (atividades complementares).

Enfim, com o trabalho que se reiniciou do ponto de vista das aulas na graduação, pudemos observar e sentir todo o processo das aulas remotas. Bancas, orientações, pós-graduação não pararam, mas as aulas na graduação estavam interrompidas desde o mês de março, como dissemos. Segundo o Conselho de Curso de Pedagogia e nosso Projeto Político Pedagógico, junto de decisões após consultas e discussões junto à comunidade acadêmica, ficou determinado que teríamos aulas síncronas via a ferramenta Google Meet e atividades assíncronas, devidamente explicadas e registradas na ferramenta Classroom. Nossas disciplinas costumam ter 75 horas aula em 16 encontros. Ficou determinado que no Ensino Remoto, para que tudo pudesse correr bem e não exaurir docentes e alunos, um tempo razoável para cada encontro seria no mínimo e em torno de 120 minutos.

Como dividir e organizar as atividades síncronas e assíncronas foi o primeiro grande desafio, principalmente em se tratando de disciplinas como “Jogos e Atividades Lúdicas” e “Metodologia e prática do trabalho pedagógico: arte e movimento”. Estas disciplinas possuem muitos momentos de atividades práticas. As ementas e objetivos de tais disciplinas organizam-nas de forma a que elas levem alunas e alunos do Curso de Pedagogia a, para além dos estudos e leituras teóricas, vivenciarem momentos de jogos e do fazer artístico dentro das linguagens do campo da Arte: artes visuais, teatro, música e dança/movimento.

Estas disciplinas, em momentos presenciais, antes da pandemia, eram ministradas, do ponto de vista prático, não apenas na sala de aula, mas em diversos espaços da Faculdade, tais como quadra de esportes, gramado, brinquedoteca móvel (Projeto Ludibus), anfiteatros e auditórios e espaços diversos da Faculdade em saídas fotográficas, entre outros momentos.

Também na disciplina de “Metodologia e prática do trabalho pedagógico: Arte e movimento” realizamos no ano de 2019, para além das aulas teóricas, Oficinas de Artes com convidados de diversos campos para falarem sobre seus trabalhos e oferecerem vivências e atividades relacionadas às Linguagens artísticas. Nos questionávamos em relação a como todo este trabalho teórico-prático poderia ser realizado via a plataforma digital Google Meet. Como atividades de jogos tradicionais, de quadra, que demandam espaço e interação seriam realizadas? Como as atividades artísticas, tais como saídas fotográficas, jogos dramáticos e teatrais, atividades de dança e movimento seriam realizadas via Google Meet? Foram necessários novos planos, reordenamento das ideias e reorganização das atividades para que o primeiro semestre de 2020 pudesse ser retomado.

2- A retomada

O reinício do semestre se deu com alguns problemas próprios da conjuntura do momento histórico: dificuldades de docentes com as novas ferramentas, necessidade de tempo, local e ajustes para a realização das atividades nos respectivos lares, dificuldades em relação a questões materiais, velocidade de internet, necessidade de aproximação maior com nossos alunos e alunas e ajustes na comunicação; dificuldades dos alunos em relação a compartilhamentos de computadores e internet em casa, pois com a pandemia muitas famílias permaneceram em estudo e trabalho remoto, o que tornava a internet lenta, em muitos casos.

Foram criadas salas virtuais via Google Meet, salas de atividades (Classroom), ferramentas do Google utilizadas para o desenvolvimento das aulas. Fora isso, para a comunicação com os alunos ainda tivemos à disposição o e-mail institucional do SISGRAD- Sistema de Graduação, bem como formamos grupos de whatsapp para cada turma. Todos/as e os alunos/as tiveram acesso a nossos números de celulares para comunicação, caso precisassem. Programas de ensino, cronogramas, textos e materiais foram disponibilizados no Classroom. As aulas síncronas, via Google Meet ocorreram todas as semanas e foram complementadas com as atividades assíncronas. Esta foi uma das formas de compensar algumas das atividades práticas que desenvolvíamos presencialmente em outros espaços da Universidade para além da sala de aula, como já exposto.

Exemplificando algumas das importantes mudanças nas disciplinas teórico-práticas, em “Jogos e atividades lúdicas” buscamos desenvolver as atividades práticas intercalando propostas assíncronas com atividades síncronas. A parte teórica da disciplina foi muito tranquila. Percebemos um grande empenho de alunas e alunos para se auxiliarem em novos

aprendizados e uso de ferramentas, bem como houve também muita solidariedade entre docentes e discentes em relação às dificuldades encontradas. As aulas síncronas tiveram uma duração equivalente às aulas presenciais na Universidade, com mais pontualidade, inclusive, pois muitos de nossos alunos são trabalhadores e muitas vezes o fato de terem que se deslocar para a Universidade depois de um dia inteiro de trabalho levava a atrasos. No período da manhã iniciamos as aulas às 8 horas. No noturno às 19:30 h. Trabalhamos a teoria de forma bastante dinâmica, por meio de aulas teóricas, rodas de conversa, debates, seminários e apresentações de trabalhos. A participação dos alunos e alunas foi boa e houve muita adesão.

Em relação ao campo teórico, apenas para exemplificar as possibilidades do ensino remoto e o que foi desenvolvido, trabalhamos com as questões do lúdico de forma interdisciplinar, com textos do campo da História dos jogos (KISHIMOTO, 2001, 2002), da filosofia (BENJAMIN, 1984), da Sociologia (CORSARO, 2011), da Psicologia (VIGOTSKII, LURIA, LEONTIEV, 2001), entre outros. Os textos foram lidos e discutidos ao longo das aulas síncronas. Em relação às atividades, com base em Weiss (1993) desenvolvemos atividades assíncronas de confecção de brinquedos com material reciclável. As turmas tiveram tempo para a realização da atividade e a apresentaram individualmente ou em duplas pelo Google Meet.

Em todas as aulas as/os alunos/as tiveram como incumbência realizar um momento de atividades práticas relacionadas ao assunto do dia. Grupos ficaram encarregados de realizá-las a cada semana. Por exemplo: se o assunto se referia a “tipos de jogos”, como de construção, educativos ou tradicionais, um grupo desenvolveria atividades e propostas ligadas a estes tipos de jogos para a turma. Mais uma vez a adesão foi muito boa. Houve

propostas de jogos eletrônicos, jogos tradicionais adaptados para o trabalho via internet, jogos teatrais, inclusive com uma atriz convidada que ofereceu atividades síncronas que foram realizados por todos com as câmeras abertas, apresentação de brinquedos, análise de brinquedos e suas implicações sociais, culturais e ideológicas. Em uma das aulas houve a discussão do brinquedo como objeto cultural, capaz de encerrar diversos sentidos e significados.

Discutimos o quanto as questões e imposições de gênero estão presentes até mesmo nos discursos sobre cores consideradas socialmente adequadas a meninas e meninos. As meninas costumam receber presentes relacionadas à casa e cuidados com o lar, como bonecas e utensílios domésticos de brinquedo, em tons que variam do rosa ao lilás. Já meninos recebem todos os tipos de brinquedos como foguetes, carrinhos, bolas, games, armas de brinquedo, muitos deles voltados para uma certa construção de masculinidade que a sociedade deseja.

Não raro, nas escolas, em projetos como o Ludibus, coordenado por nós, vimos meninos virarem motivo de chacota de outros coleguinhas porque queriam brincar com a casinha de bonecas. Vimos meninas serem impedidas pelos meninos de brincarem de carrinho. Buscamos, com nosso trabalho desconstruir estereótipos machistas de gênero, calcados no binarismo e na ideia de que meninos tudo podem e meninas devem estar apenas voltadas ao “lar”, ao mundo da vida privada. Discutimos também questões étnico/raciais, aparência de bonecas que em nada se assemelham às meninas brasileiras, a invisibilização de algumas etnias e seus traços nos brinquedos disponíveis no mercado, entre outras questões. Também tratamos da questão da indústria do brinquedo, como ela surgiu, em que momento histórico e como ela age no imaginário de crianças e de pais, com textos de Walter Benjamin (1984).

Num dos seminários de um grupo de trabalho, em uma das turmas tivemos uma gratíssima surpresa! Os alunos do grupo, ao abrirem as câmeras, estavam caracterizados como brinquedos: soldadinho de chumbo, com um leve sotaque alemão fez a apresentação de Walter Benjamin, que apareceu trajado para uma “entrevista”. Uma boneca bailarina fez perguntas ao filósofo, relacionadas ao texto discutido. Perguntas como: “Senhor Benjamin, poderia nos dizer como surgiu e cresceu a indústria do brinquedo?”; “É verdade que o senhor considera os brinquedos miniaturizados mais adequados e belos que os brinquedos com características grandes, coloridas e realistas que temos hoje?” – E Benjamin ia respondendo às perguntas feitas pelos alunos e alunas vestidos/as de “brinquedos”. Foi um trabalho maravilhoso e muitíssimo criativo, que se utilizou da linguagem teatral, cênica, com cuidados e referências às artes visuais para falar sobre um referencial teórico denso e aprofundado. E tudo isso de forma totalmente adequada ao formato de aulas síncronas, on-line, que estamos tendo. Não é pouco, se pensarmos que alunos e professores tiveram pouquíssimo tempo para aprender a manusear ferramentas novas, a repensar aulas e contextos, a reorganizar o ensino e aprendizagem.

Os alunos ficaram incumbidos de textos e atividades, mas eram totalmente livres em relação à forma de apresentações. As únicas exigências eram o domínio do assunto, o compartilhamento das atividades e o fomento às discussões, respeitados nossos horários, para que não fosse muito cansativo para todos. O resultado de todos os trabalhos foi muito satisfatório. Em alguns casos, jogos tradicionais que realizávamos na quadra da Universidade foram adaptados para o computador e foi muito divertido jogá-los. Nestes momentos, podemos dizer com muita certeza que os alunos nos ensinavam muito, pois entendiam muito mais das novas

tecnologias virtuais por já terem nascido dentro da perspectiva do virtual em suas vidas.

Outro fator muito interessante a destacar é a questão do quanto vida privada e vida pública se misturaram. Em diversos momentos conhecemos os gatinhos ou cãezinhos de estimação da moçada; mães, pais, irmãos, avós e filhos por vezes deram um “olá” na janela virtual aberta; casas, quartos, cantinhos de estudos mostraram um pouco mais da personalidade e gostos de cada um e uma. Rimos muito com situações inusitadas e a sensação de proximidade com alguns foi muito forte. Esta questão da proximidade x distanciamento também merece ser destacada. Em alguns casos, nós, como docentes, nos sentimos muito sós, vendo apenas “janelas virtuais” fechadas e fotografias e letras de iniciais de alunos em nossa frente. Em outros casos, nos sentíamos muito próximos, inclusive em outros momentos acadêmicos, conversando com pessoas, em lives ou como convidadas em aulas de pós-graduação com pessoas que estavam do outro lado do mundo, como em África. Todas estas experiências nos deram um conhecimento que não tínhamos e novos aprendizados.

Figura 1 - Brinquedos feitos com material reciclável por alunos do curso de Pedagogia da FFC-Unesp e doados ao Projeto Ludibus



Fonte: Arquivo pessoal, por Ana Paula Cordeiro.

Disciplinas como Didática e Trabalho de Conclusão de Curso também foram ministradas no primeiro semestre, envolvendo reflexões teóricas, rodas de conversa, constante contato e reflexões, bem como orientações sobre pesquisas.

A disciplina “Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)”, teve como objetivo favorecer a articulação entre teoria e prática por meio da pesquisa científica. Nesse sentido, a disciplina deverá dar condições ao aluno de analisar problemas relacionados ao campo educacional com base em procedimentos teórico e metodológicos adequados à sua investigação. Sendo assim, o aluno matriculado na disciplina de TCC deverá elaborar individualmente o projeto de pesquisa científica, buscando delinear o problema, hipótese, objetivos gerais e específicos, referencial teórico e metodológico, critérios de análise dos dados obtidos, plano de trabalho e cronograma. Ao final da pesquisa, esta deverá ser apresentada a uma banca julgadora. O aluno poderá optar pela redação da monografia ou artigo científico. Para os alunos que optarem pela escrita do artigo, este deverá ser submetido a uma revista e apresentar comprovante de submissão no dia da defesa. Durante a disciplina, os alunos realizaram:

- Aprofundamento dos tópicos referentes ao processo e ao projeto de pesquisa; escolha do tema, problema, hipótese, objetivos, referencial teórico e metodológico e análise de dados;
- Aulas sobre diferentes abordagens de pesquisa: pesquisa bibliográfica, histórica, abordagens quantitativa e qualitativa e diferentes instrumentos de coleta de dados, tais como: observações, entrevistas, análise de documentos, entre outros;
- Elaboração de monografia e artigo científico;

- Orientações individuais e coletivas com a professora da disciplina de TCC e com o respectivo orientador (a);
- Oficina de Base de dados, com a bibliotecária da FFC;
- Oficina de ABNT, também com a bibliotecária da FFC;
- Participação com apresentação do projeto de pesquisa no Seminário de TCC.

Cabe destacar, que durante toda a disciplina de TCC, as formas escolhidas para o contato com os alunos foi o Classroom, e-mail institucional e via WhatsApp.

As estratégias de ensino utilizadas para as atividades remotas foram as aulas síncronas pelo Google Meet, no mesmo horário das aulas presenciais e atividades assíncronas com acesso a gravações e conteúdos dispostos no Google Classroom e e-mail institucional, vídeos com acesso por plataformas como Youtube, slides, textos e instruções para realização das atividades, com duração de 120 minutos.

Em relação ao Seminário de TCC, este tem se configurado como um evento anual da disciplina, mas neste ano de 2021, foi organizado pelos membros do Grupo de Estudos em Pesquisa Pedagógica e Cultura Científica (GEPPECC). Podem participar do Seminário de TCC, alunos regularmente matriculados na disciplina “Trabalho de Conclusão de Curso”, oferecida como disciplina optativa, para o 4º ano de Pedagogia. Os membros do GEPPECC, alunos vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Educação, participaram da organização e coordenação das mesas temáticas. Essa parceria entre alunos de graduação e pós-graduação é profícua para todos, uma vez que possibilita ao aluno de pós-graduação avaliar e contribuir com os pesquisadores iniciantes, no que diz respeito às suas temáticas e objetos de investigação.

O Seminário de TCC deste ano foi organizado em 6 salas temáticas, reunindo em média 5 trabalhos. Na mesa “Educação Especial – Psicologia”, as temáticas abordadas foram as seguintes:

- 1) “A análise do desenvolvimento de alunos do Fundamental II com Transtorno do espectro do autismo em tempos de pandemia segundo a visão docente”;
- 2) “Diretrizes legais para a educação Bilíngue de crianças surdas em fase inicial de escolarização”;
- 3) “Novas perspectivas na inserção de pessoas com deficiência auditiva no ambiente escolar”;
- 4) “Relações entre o desenvolvimento empático e as incivildades no ensino fundamental”;
- 5) “Teatro e surdez: revisão sistemática sobre o panorama Brasil e Chile”;
- 6) “Importância de atividades próprias para o estádio sensorio motor: Uma pesquisa bibliográfica”.

Na sala de Educação Infantil (1) – Educação Inclusiva, destacaram-se as temáticas:

- 1) “Comunicação Emocional de Bebês: Reflexões a partir de uma Gestão Participativa”;
- 2) “Cuidados de rotina em turmas de crianças menores de três anos: situações potenciais de aprendizagem e desenvolvimento?”;
- 3) “Organização de práticas pedagógicas docentes na Educação Infantil-Creche: uma análise da produção acadêmica (2006 -2021)”;
- 4) “Educação Inclusiva e políticas públicas: compreendendo o seu papel frente aos alunos com necessidades educacionais especiais”.

A terceira sala, foi a Educação infantil, que trouxe os temas:

- 1) “A Literatura Africana e Afro-brasileira em creches como combate ao racismo e a imagem inferiorizada sobre o negro no Brasil, abrindo caminho para uma mudança no currículo educacional, buscando a valorização do negro” .;
- 2) “A organização espacial como potencializador do desenvolvimento infantil”;
- 3) “O Desenho infantil sob a ótica da sociologia da infância: registros e culturas”;
- 4) “Práticas de leitura na pedagogia Freinet: o olhar de uma professora da educação infantil”;
- 5) “Cenários da Natureza: espaços potenciais para o desenvolvimento do jogo protagonizado na Educação Infantil”.

Na mesa 4 destacaram-se os trabalhos no campo da Matemática:

- 1) “Análise de artigos, dissertações e teses sobre o tema de proporcionalidade nos anos iniciais do ensino fundamental”;
- 2) “O Ensino de Matemática na Educação de Jovens e Adultos”;
- 3) “Os desafios enfrentados por professores dos anos iniciais no ensino de Matemática sob a perspectiva de inclusão” .;
- 4) “Associação de alunos como instância de organização discente nas escolas normais”.

Temáticas relacionadas a gestão escolar foram reunidas na mesa 5, intitulada “Gestão – Políticas Públicas – Democracia Escolar – Ciência”:

- 1) “Avaliação das condições estruturais das escolas públicas estaduais da cidade de Marília como subsídios para a Reforma do Ensino Médio (lei 13.415/2017)”;
- 2) “Democracia escolar segundo Celestin Freinet nos tempos atuais”;
- 3) “Perfil dos estudos sobre Natureza da Ciência no Ensino Fundamental: uma pesquisa Bibliográfica”;
- 4) “Perfil dos estudos sobre raciocínio científico na Educação Infantil a partir da análise das bases de dados internacionais”;
- 5) “Políticas Públicas e avaliação da aprendizagem na EJA: estudo exploratório em um município do interior paulista”.

Por fim, a mesa 6 intitulada: Alfabetização – Formação de Professores – Produção Acadêmica, que reuniu os seguintes projetos:

- 1) “A contribuição do arquivo pessoal da Professora Maria do Rosário Longo Mortatti para produção acadêmica”;
- 2) “Alfabetização de crianças Letas em Varpa Estado de SP”;
- 3) “Formação de Professores na perspectiva de Élie Bajard - Educação Infantil”;
- 4) “Formação de Professores- Perspectiva de Élie Bajard na Educação Fundamental”;
- 5) “Freinet e a alfabetização de crianças: um estudo sobre as pesquisas desenvolvidas na área”.

Todas as apresentações foram realizadas pelo Google Meet. A programação, contendo os trabalhos, com dia, horário e link das salas foi disponibilizado na sala do Classroom e também por whastApp, no grupo da sala de TCC.

Foi uma atividade muito enriquecedora para os alunos de graduação, pois essa é a única atividade que favorece a apresentação dos trabalhos para uma mesa avaliadora, antes da defesa dos trabalhos. Além disso, esses alunos recebem contribuições dos pós-graduandos e docentes sobre suas pesquisas, podendo acatá-las ou não. Cada participante recebe também um certificado de apresentação de projetos no Seminário de TCC.

No segundo semestre trabalhamos com a disciplina de “Metodologia e prática do trabalho pedagógico: arte e movimento”. Esta disciplina é oferecida no segundo semestre do quarto ano do Curso de Pedagogia, apenas para o Aprofundamento em Educação Infantil. Diversas foram as discussões sobre o papel da Arte no curso de Pedagogia e sobre a possibilidade de esta disciplina fazer parte do corpo do curso, dentro da perspectiva das disciplinas de “Conteúdo, metodologia e práticas de ensino”, oferecidas no terceiro ano do Curso de Pedagogia em relação a diversas áreas do conhecimento, como Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia, Literatura Infantil, etc. Mas a disciplina sempre permaneceu na Habilitação em Educação Infantil e depois no Aprofundamento em Educação Infantil. Sendo assim, apenas alunos e alunas que optarem pelo aprofundamento terão o direito de cursar a disciplina.

Nas aulas presenciais trabalhamos com atividades teóricas e com a prática de “oficinas artísticas” dentro das variadas linguagens da arte. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) traz, em seu volume 3, intitulado “Conhecimento de Mundo”, três campos dentro da Arte: Música, Artes visuais e Movimento/dança. Não há referência, por exemplo, ao Teatro. Lembramos que em documentos oficiais como os Parâmetros Nacionais para o Ensino de Arte (1997), há quatro linguagens principais: Artes Visuais, Teatro, Música e Dança. A BNCC (2018) amplia

a discussão, como o campo “artes integradas”, para além destas, já citadas. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil propõe também que o trabalho seja desenvolvido de acordo com a tríade “criação, apreciação e reflexão”, abordagem conhecida como “triangular”, adaptada no Brasil pela arte-educadora Ana Mae Barbosa (1978) um dos nomes mais conhecidos e respeitados no campo da Arte no Brasil.

Desta forma cabe ao professor de Arte estimular os processos de criação e experimentação artística de seus alunos nos diversos campos da Arte, levá-los a conhecerem artistas, autores, teóricos e analisarem suas obras. Daí o termo “apreciação”, que Barbosa não considera o mais adequado, porque já parte do pressuposto de que teríamos que “gostar” ou necessariamente “apreciar” uma obra apenas por ela estar num museu, galeria ou porque algum crítico de arte disse ser boa. O objetivo é observar, conhecer, justamente para que se possa “refletir” sobre a obra.

A partir da tríade “criação, apreciação/observação e reflexão” desenvolvemos nosso trabalho junto à disciplina e às turmas, tanto do diurno quanto do noturno. Uma coisa muito importante de destacar foi a importância que teve a Arte e as manifestações artísticas em tempos de pandemia. *Lives*, músicas e diversas manifestações artísticas foram importantes e um verdadeiro “alento” em tempos de isolamento social.

O isolamento atingiu, de certa forma, a todos, em todas as partes do planeta, mesmo os continuaram com o trabalho presencial. Medidas de proteção, fechamento do comércio, recomendações da Organização Mundial da Saúde impuseram novos ritmos às pessoas. Músicos tocaram nas sacadas dos apartamentos de seus prédios, séries de TV sobre a pandemia foram produzidas, as pessoas partilharam Arte das mais diversas formas.

No Brasil podemos dizer que a pandemia reacendeu a discussão sobre Arte e Cultura, num país que extinguiu o Ministério da Cultura desde o ano de 2018. A cultura perdeu a pasta, se tornando secretaria de outro ministério. Mais do que nunca, tornou-se importante falar sobre Arte no Brasil em tempos de pandemia.

A disciplina “Metodologia e prática do trabalho Pedagógico: arte e movimento” tornou-se também um grande desafio, tendo em vista a forma como era desenvolvida presencialmente, como Oficinas em linguagens artísticas e vivências para a transposição via ensino remoto. Optamos por desenvolver aulas teóricas com conversas e diálogos sobre Arte, conceitos, referenciais teóricos e documentos oficiais em metade dos encontros. Na outra metade vivenciamos o desafio de desenvolver as oficinas via Google Meet. Ficou acordado que as atividades assíncronas oferecidas e colocadas no *Classroom* seriam apresentadas de forma presencial nas oficinas. Desafio aceito, optamos pelas seguintes oficinas: Artes visuais, com duas oficinas, sendo uma especial sobre Fotografia; Movimento/dança; Música e Teatro, com uma oficina de cada linguagem. Ao todo tivemos cinco oficinas de trabalho e apresentações de atividades, mais os encontros para discussões teóricas. Como forma de avaliação apresentamos também um conjunto de atividades a serem desenvolvidas. Foram elas:

1- Realizar um desenho com tema livre, com lápis preto ou de cor. Pode ser com giz de cera e pastel, também.

Figura 2 - Exemplo de desenho livre com giz pastel



Fonte: Arquivo pessoal, por Ana Paula Cordeiro.

- 2- *Realizar uma pintura livre com tinta de pintura a dedo ou guache.*
- 3- *Colagem.* Recorte pedaços de figuras humanas de papel de revistas, folhetos de propaganda ou jornais. Ex: cabeças, pernas, braços, tronco. Cole apenas uma parte do corpo humano da figura na folha. Ex: apenas a cabeça, apenas os pés. Deixe um espaço para desenhar o restante do corpo. Se você colou uma cabeça, deixe espaço e desenhe o restante do corpo. A ideia é misturar colagem com desenho. E também trabalhar com o corpo humano e realizar obras inusitadas. A proposta também trabalha com a espacialidade, a criatividade e a coordenação motora fina.
- 4- *Recorte e colagem com figuras variadas e justapostas.* Recorte figuras variadas e cole-as formando uma composição.
- 5- *Mandala.* Desenhe um círculo numa folha de papel sulfite. Dentro do círculo desenhe coisas que você considera boas em sua vida. Fora do círculo, as coisas ruins do mundo, que você gostaria que ficassem longe de você.

6- Junte folhas secas, sementes, flores, areia e outros objetos totalmente naturais e elabore uma obra de arte em forma de quadro.

Figura 3 - Obra de arte com folhas secas, sementes, flores, areia e outros objetos.



Fonte: Arquivo pessoal, por: Ana Paula Cordeiro.

7- Crie um instrumento musical com sucata. Ex: grãos, tampinhas de refrigerante, etc.

8- Faça um trio de imagens fotográficas escolhendo um entre os seguintes temas: “paisagens”; “caminhos/estradas”; roupas/acessórios”; “tons de azul”; “cenas urbanas”; “brinquedos”.

Figura 4 - Exemplo de cena urbana e exemplos de fotos em tons de azul



Fonte: Arquivo pessoal, por Ana Paula Cordeiro.

9- *A partir de uma obra visual famosa, elabore uma releitura, guardando o essencial da obra e introduzindo sua criatividade e individualidade.*

10- *Crie um pequeno monólogo (em teatro monólogo é uma cena de peça em que o ator, achando-se só, fala consigo mesmo ou se dirige ao público, expressando seus pensamentos) escolhendo um entre os seguintes temas: “sentido da vida”; “universidade”; “prisões”; “situação engraçada”; “felicidade”; “quem sou eu”.*

11- *Máscaras de prato de papelão*: você precisará de pratos de papelão, lápis, tintas ou canetinhas, elástico. Você pode criar carrancas, animais, personagens, etc. É preciso medir bem a altura dos olhos, no próprio rosto e recortar. Também é preciso observar bem o furo para o elástico, que amarra a máscara ao rosto.

12- *Pintando os sentimentos*. Peça para a criança desenhar e/ou pintar a “felicidade”; a “tristeza”; a “dor”, o “medo” e outras emoções e sentimentos.

13- *Desenhando com barbantes*. Peça para a criança desenhar e colar barbantes no contorno do desenho. Pode-se pintar depois, com lápis ou até tinta. Pode-se também fazer com fios coloridos de lã.

14- *Elabore esculturas com massinha ou argila*.

15- *Carimbos divertidos*. Elabore carimbos com algodão, rolhas, esponjas, talheres de plástico, etc. Coloque tintas de cores variadas em uma superfície, como um pratinho de plástico, e, então, é só molhar o objeto e carimbá-lo em um papel.

16- *Elabore um mosaico com papel picado, sobre uma folha de sulfite ou cartolina, caso queira fazer algo maior*.

17- *Crie uma coreografia, a partir de uma de suas músicas preferidas*.

18- *Experimentando suportes*. Usar papéis de todos os tipos, inclusive papelão para fazer uma tela durinha. Os pincéis e lápis podem ser substituídos por cotonetes, folhas, algodão, etc.

19- *Desenhe a sua “cidade ideal”*. O que teria na cidade dos seus sonhos?

20- *Com palitos de sorvetes, cola, canetinha e papel, crie figuras humanas e lindos personagens!*

Dentre estas atividades, os e as alunos/as poderiam escolher cinco delas para realizar seus projetos de trabalho e apresentar durante as oficinas. O resultado foi o melhor possível, no ano de 2020/2021! Os trabalhos foram apresentados em aulas síncronas, on-line, na plataforma do Google Meet. Dentre as atividades, a tríade de fotografias foi a preferida e a mais realizada. Alunas construíram instrumentos musicais, realizaram desenhos e pinturas e uma aluna optou pela realização do monólogo. Ela o apresentou abrindo sua janela no Meet e utilizou-se, inclusive, de figurino, cenário e sonoplastia!

A arte foi trabalhada dentro da perspectiva de diversos autores, principalmente da de Ernst Fischer (1971), que fala sobre sua necessidade e seu caráter dialético, capaz de nos fazer lidar com razão e emoção, subjetividades e objetividades, com o “belo” e o “feio”, com aproximações e identificação com a obra e a não identificação com o que se vê. Consideramos que as plataformas como Google Meet foram essenciais para o desenvolvimento do trabalho com arte via ensino remoto. As atividades mais destacadas, apreciadas e realizadas foram as de Artes Visuais. Mas consideramos que outras linguagens também puderam ser bem desenvolvidas e realizadas, apesar das limitações e do distanciamento. A mais prejudicada, nesse sentido, foram as vivências na linguagem da Dança/movimento. Mesmo assim, as discussões teóricas foram profícuas em relação a este campo.

Considerações Finais

Não foi e não tem sido fácil viver e trabalhar, produzir conhecimento e aprender em tempos de pandemia. As dificuldades são

muitas e na FFC-Unesp, teremos mais um semestre de ensino totalmente remoto pela frente. Os desafios são grande e as incertezas quanto ao futuro, enormes!

O que levaremos deste tempo histórico: tivemos que, em pouquíssimo tempo, aprender coisas novas, vivenciar situações antes por nós desconhecidas, lidar com o temor do contágio pela Sars-Cov2, dialogar, negociar, aprender juntos o manuseio de ferramentas digitais de comunicação, lidar com a perda de entes queridos que se foram durante a pandemia, etc.

Enfim, tempos muito difíceis. Mas mostraram também o quanto nós, enquanto seres coletivos e pensantes somos capazes de aprender, de colaborar uns com os outros e de buscar soluções para problemas graves e complexos! Que o conhecimento e a Arte nos guiem!

Encerramos, enfim, sem pensar propriamente no fim e com muitas incertezas quanto ao futuro. Para tais temores, podemos recorrer à poesia e que bom que a temos.

Mãos dadas

Não serei o poeta de um mundo caduco.
Também não cantarei o mundo futuro.
Estou preso à vida e olho meus companheiros.
Estão taciturnos, mas nutrem grandes
esperanças.
Entre eles, considero a enorme realidade.
O presente é tão grande, não nos afastemos.
Não nos afastemos muito,
Vamos de mãos dadas.
(Carlos Drummond de Andrade)

Referências

BARBOSA, Ana Mae. *Arte-educação no Brasil*. São Paulo: Perspectiva, 1978.

BENJAMIN, Walter. *Reflexões: A criança, o brinquedo, a educação*. São Paulo: Summus, 1984.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SE, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte*. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SE, 1997.

BRASIL, Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

CORSARO, Willian. *Sociologia da Infância*. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FISCHER, Ernst. *A necessidade da arte*. Rio de Janeiro, Zahar, 1971.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. São Paulo; Cortez, 2001.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *O jogo e a educação infantil*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

UNESP. *Plano de Ensino da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso*. Marília, 2019.

UNESP. *Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)*. Marília, 2019.

VIGOTSKII, Lev Seminovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alex N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: ícone, 2001.

WEISS, Luise. *Brinquedos e engenhocas: atividades lúdicas com sucata*. São Paulo: Scipione, 1993.

